1884 — FRŒBEL — 3.º ANNO

REVISTA DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

N.º 19

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o «Expediente» que vae no fim.

BULLETIN POUR L'ÉTRANGER

Du mouvement de l'instruction primaire en Portugal

Ce journal, le seul journal pédagogique, existant en Portugal, installe dans ce numero cette section, destinée à rendre compte aux étrangers du mouvement de l'instruction primaire chez nous, qui voulons dans ce moment suivre les nations plus engagées dans le développement de l'enseignement populaire.

Notre service est faible, parce que l'espace dont nous disposons est trop limité; nous sommes, donc, sûrs qu'il sera un index de tous les travaux, que la science pédagogique introduira en notre pays, indûment consideré au-dessus de la Turquie dans les statistiques officielles de l'instruction primaire.

L'enseignement primaire dans le Portugal se modifie à présent sous la loi de decentralisation de feu Antonio Rodrigues Sampaio, qu'on commença, il y a peu de temps, à mettre en pratique. Cette loi rend effectif l'enseignement obligatoire; laisse aux communes les charges de l'instruction; détermine l'inspection, organise l'enseignement normal, établit des conférences pédagogiques, etc. Dans les communes rurales l'exécution de cette loi trouva nombre de résistances. Quelques communes ont même oublié les honorables attributions que la loi leur avait commise; dans les villes, les nouveaux principes, consignés en hommage à la moderne civilisation, ont été reçus avec enthousiasme.

La municipalité de Lisbonne, par exemple, qui, en 1875, avait commencé une époque de prospérité pour l'instruction primaire, a poursuivi son but, profitant les garanties de la loi pour donner á l'enseignement dans la capitale le développement, que les besoins publiques éxigent. La prémière action de la municipalité a été l'équitable rémunération des instituteurs et ainsi chaque instituteur gagne annuellment à peu près 1:700 francs, hormis les gratifications dûes pour les classes nocturnes.

La création d'écoles, avec trois instituteurs et une institutrice pour le sexe masculin et quatre institutrices pour le sexe féminin, voilá un perfectionnement avec lequel la municipalité a doué la ville, que seulement avait des écoles de paroisse. La loi introduisit en le cours primaire l'enseignement du chant en choeur, de la gymnastique, du dessin, et de la calligraphie. On enseigne aux jeunes filles les travaux d'aiguille et aux garçons l'exercice avec des fusils.

Les bataillons scolaires ont été organisés; ils ont produit des applaudissements généraux, quand on a fait une fête de distribuition des récompenses, où se montrérent, pour la prémière fois en Portugal, les petits soldats avec leurs beaux habits militaires (voyez le numero 13 du *Frœbel*).

La municipalité a aussi facilité la lecture à domicile, en créant des bibliothéques populaires.

Le prémier jardin Frœbel a été fondé en 1882 et la musée pedagogique et l'ecole primaire supérieure ont été fondés en 1883. Tous les grands élements d'education — voir même les caisses d'épargne, les excursions scolaires etc.—sont en activité aux écoles municipales.

L'instruction primaire dans le Portugal, nous l'avons déjà dit, traverse une période de réorganisation, qui est, cependant, loin de satisfaire les aspirations de la société portugaise, et promet de prendre prochainement un élan, qui sera la base d'une révolution parfaite dans l'enseignement national.

Dans les prochaines numeros nous nous occuperons plus minutieusement des travaux et de l'organisation spéciale des établissements littéraires.

C. Pinto.

Excursões escolares

V

Depois, poucos dias depois, dos grandes reveses, que soffreu a França, quando um imperante desapparecia deixando o paiz em ruinas, alguns francezes, contemplando as desgraças da patria, ainda com os olhos humidos por sentidas lagrimas, mas com o coração a trasbordar de vivissimas esperanças, resolveram reunir-se em associação.

E para que?

Para formarem uma geração robusta, educada, mais vigorasa e intelligente do que essa outra que succumbira nos plainos das batalhas sem poder salvar a patria.

E como conseguir tal fim?

Desafiando o gosto pelas montanhas, pelas viagens a pé,

creando elementos, que detidamente podessem contribuir para um reconhecimento geral do territorio e das fronteiras.

E onde encontrar taes elementos ?

Na escola primaria, na grande população de creanças, que passados tempos, seriam homens, soldados, magistrados, funccionarios de todas as cathegorias, a geração futura em fim.

A associação organisou-se sob o titulo de *Club alpino*.

A 30 de março proximo futuro faz dois annos que este *Club* foi reconhecido officialmente pelo governo da republica como instituição de utilidade nacional. Ha um anno contava mais de 4000 associados.

Longa seria a resenha dos serviços, que esta associação, verdadeiramente patriotica, tem prestado á educação popular e aos progressos do seu paiz, se pretendessemos aqui fazer a sua historia; a nossa missão não vae tão longe, limita-se a mostrar a sua prodigiosa influencia no desenvolvimento das *excursões escolares*, de que nos occupamos.

*
* *

Adoptam-se em França estas excursões, como um dos mais proveitosos meios educativos.

Desde 1876 que os alumnos das escolas municipaes de Paris fazem viagens instructivas acompanhados dos seus professores, por sitios pittorescos, no mar, no campo, estudando a vida industrial e mercantil, fazendo observações sobre os objectos que se lhes deparam e longas descripções escriptas de tudo quanto observam. Os alumnos da escola municipal Turgot, em uma d'estas viagens, dirigida por M. Porcher, chegaram, em 1881, ás provincias vascongadas.

O *Club alpino* é a associação, que mais tem contribuido para o desenvolvimento do gosto pelas excursões, e a ella se deve a melhor propaganda em favor da educação physica adquirida por meio d'ellas.

Convencendo-se, logo depois da sua constituição, que não devia abandonar a eschola primaria, ahi lançou as melhores sementes cujos fructos hoje reconhece a França inteira.

Vendo que o professor, por si, não faria o que era preciso se fizesse para o melhor exito das excursões, e que havia difficuldades materiaes e outras para que as viagens se realisassem com proveito e facilidade, tratou de as remover uma a uma.

E que fez para isso o *Club alpino?*

Depois de, pelos seus socios e agentes, levar ás cidades, ás villas e ás aldeias o convencimento da utilidade das *excursões escolares*, fez regulamentos, segundo os quaes se realisaram, que na pratica a pedagogia tem modificado, mais ou menos, sem lhes alterar os fundamentos.

Considerando que as despezas de transportes (a) difficultavam as viagens, obteve dos caminhos de ferro do Estado e nas linhas pertencentes ás companhias do Norte—Este—Oeste—Pariz, Leão, Mediterraneo — e Meio-dia, uma reducção de metade do preço nas passagens das *excursões*, organisadas sob sua protecção.

Fez constar em todo o paiz, que para se utilisar este beneficio bastaria o director da excursão, composta pelo menos de dez pessoas, dirigir-se á direcção do club indicando o trajecto, o numero e os nomes dos excursionistas.

Sabendo por experiencia propria que o bom exito d'estas *excursões* depende de um plano previamente traçado, de um itenerario bem dirigido, o que demanda estudos e habilitações, que só se adquirem na pratica das viagens, o club envia ao director da viagem as precisas indicações, o melhor itenerario, as distancias a percorrer, os pontos mais interessantes a estudar, as curiosidades que se encontram, tudo emfim, que possa servir de guia no estudo, logo que o professor lhe indique a região, que deseja percorrer e o tempo, que quer gastar na viagem.

Não param aqui os serviços prestados pelo club ás *excursões escolares*. Para satisfazer a todas as necessidades e exigencias, aquella benemerita associação, está dividida em quarenta secções estabelecidas nos sitios mais pitorescos da França, onde o director da excursão pode pedir todos os esclarecimentos.

Auxiliado o professor, como fica dito, deve preparar os alumnos, distribuindo-lhes mappas onde se note tudo, que houver de interessante na viagem, que se vae fazer, as plantações proprias da estação, a natureza do solo, os methodos de cultura n'um e outro ponto, as explorações industriaes, os monumentos notaveis, etc.

É d'esta forma que as excursões escolares estão produzindo os melhores resultados em França, devido sem duvida ao constante esforço do *Club alpino*.

O governo tanto reconhece os serviços, que esta associação tem prestado e presta á educação popular, que, ainda ha pouco o ministro de instrucção publica a convidou a aproveitar o ensejo de se reunir em Pariz um congresso pedagogico, afim de bem se estreitarem as relações entre o club e os directores das escholas normaes.

Satisfazendo aos desejos do governo, M. A. Durier, vice-presidente do club, fez no vasto amphitheatro *da Sorbonne* em 30 de março, do anno findo, uma conferencia deante dos membros d'aquelle congresso, em que demonstrou com muitos exemplos e argumentos o alto valor educativo das *excursões escholares*, occupando-se especialmente da facilidade, com que se realisam pelo lado economico.

A este respeito cita o illustre conferente a seguinte passagem de M. Douliot, tambem membro do *club alpino* e da Universidade, devéras dedicado á propaganda das *excursões escholares*, muitas das quaes tem dirigido.

Diz assim :

«Quand les voyages des collegiens en vacances seront passés dans les habitudes universitaires, ce qui ne peut plus tarder, les établissements d'instruction publique seront ouverts partout et avec la plus parfaite cordialité à nos jeunes excursionnistes, même dans les cas imprévus. J'en ai fait l'expérience dans trois voyages différents, à Arbois, à Verdun et à Salins. Arrivé tard et ne trouvant pas de place dans les hôtels, j'ai frapé en toute confiance à la porte du collège. Cette arrivée inattendue de jeunes gens, dont l'allure n'est plus celle de la population qui habitait la veille cette maison en désarroi, n'a troublé que l'écho des monastiques corridors. Ceux qui veillaient à la garde de ces lieux abondonnés ne se sont montrés qu'empressés à nous accueillir le mieux possible. Les bois de lit sont vides, les matelas amoncelés dans un coin du dortoir, les draps à la lingerie : qu'importe, tout le monde se met em mouvement. On s'excuse de ne pas mieux nous recevoir et on s'évertue à nous préparer un gite des plus confortables. Quelquefois les draps manquent, comme à Salins, mais il y a des couvertures, et on sait s'en contenter quand on voyage comme nous.»

FEIO TERENAS

CAIXAS ECONOMICAS ESCOLARES

III

O mappa que em seguida publicamos é o modelo n.º 3, destinado aos professores regentes das escolas centraes ou aos professores das escolas parochiaes. É um resumo dos mode-

(a) As excursões fazem-se a pé; transportam-se, porém, os excursionistas ao paiz, que desejam visitar, em caminhos de ferro ou em outras vias de communicação.

los n.os 1 e 2 e deve acompanhar a importancia dos depositos á Caixa Economica Portugueza.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Caixa economica escolar ——

Devem inscrever-se primeiramente os depositantes que já foram possuidores do livrete.

Resumo das sommas depositadas na Caixa economica da escola central n.º ——— *em nome e por conta dos alumnos abaixo indicados*

Numero do registo da caixa economica escolar	Nome e appellido do alumno	Data e logar do nascimento	Nome do pae ou seu representante legal	Domicilio	Somma depositada na caixa economica	Numero do livrete do alumno
				Total . . .		

——— de ——— de 188

O professor regente ———

Os livretes da Caixa Economica Portugueza, a que temos alludido são uns folhetos de 50 folhas em oitavo, tendo as indicações do numero, nome, naturalidade, idade, filiação e morada do alumno e assignatura do professor. Contem uma conta corrente do deposito do alumno a que se refere e logar para collocação de sellos, quando o deposito seja feito n'essa especie.

Os livretes ou cadernetas são fornecidas aos professores pela Caixa Economica Portugueza.

CAETANO PINT .

CONFERENCIAS PEDAGOGICAS DO PORTO

Ensino da arithmetica e do systema metrico

III

Começamos por accusar no nosso ultimo artigo uma falta que escapou ao revisor. Na pagina 142 3.ª linha, onde está escripto: «. . . como Portugal é pequenissimo ao pé da Suissa e da Belgica. . .» devia estar «. . . como Portugal é pequenissimo ao pé da Russia e grande ao pé da Suissa e da Belgica...»

Das considerações sobre a *lingua materna*, que fizemos no artigo precedente, não tiramos conclusões; aquelles que vão seguindo com exame o impulso que a eschola primaria tomou para se libertar da formula indemonstravel, por que se resteviam todos os problemas da sua existencia, verão nas reflexões, que nos suggeriram os trabalhos da conferencia, que tambem antevemos a reforma, a que necessariamente nos conduzem os modernos estudos theoricos e experimentaes, que lhe dizem respeito.

Que aprendam a leitura, as contas e a escripta, é o dizer constante da maioria dos paes, que levam seus filhos á eschola. Que elles leiam ao serão uma historia, que os não interessa ou não entendem, pouca importa, a creança sabe ler, porque a familia comprehende; que elles apresentem uma pagina d'escripta asseada e as lettras aprimoradas como um desenho; a creança sabe escrever, porque a familia se deleitou com o effeito d'uma bella combinação de curvas e rectas; que elles resolvam uma divisão com um divisor de 8 algarismos e um dividendo occupando quasi o comprimento d'uma ardosia, a familia não se cança em elogios ao pequenino sabio pela dextreza com que se houver e um dos florões da coroa d'este triumpho é a baixa na matricula da eschola.

Este facto é nimiamente conhecido de todos para que nos detenhamos com mais commentarios sobre elle. O pae illude-se, o professor constrange-se e abandona o processo natural para satisfazer a recommendação do pae, e no meio de tudo isto avulta o prejuizo da creança.

De modo que a posição do professor em equilibrar a exigencia da maioria dos paes com os elementos d'educação, que a creança terá de dispor, não para encanto da familia, mas para recursos da sua vida ou profissão futura, torna-se difficilima.

É o que nos leva a pensar o processo do ensino da arithmetica e systema metrico elaborado pelos illustres membros da commissão, cujos nomes já tivemos occasião de apontar. É o mais elementar e graduado, que é possivel, e contém considerações de grande alcance.

Não basta que os alumnos fixem a fórma dos algarismos e decorem absolutamente as combinações da taboada; estas, pelo contrario, devem ser achadas e retidas na memoria, como consequencias. A addição é ensinada conjunctamente com a subtracção e a divisão com a multiplicação, subtrahem-se os mesmas quantidades que se multiplicam. As moedas, além do seu valor, devem ser practicamente conhecidas, e os problemas graduados na sua difficuldade devem envolver questões d'economia e de moralidade.

Na verdade, nos problemas, que á primeira vista parecem uma questão de raciocinio e de simples applicação de numeros, tem o professor um meio de transmittir aos alumnos conhecimentos, para que faltaria a proposito, se não fossem elles. O custo medio dos generos e das despezas domesticas, o pezo dos liquidos e dos solidos, a perda de pezo d'estes mergulhados na agua, a quantidade de sal que se pode extrair da agua salgada, a marcha media dos comboios e dos navios etc, etc, são conhecimentos da maior utilidade, com que se devem formular os problemas, que além de motivo, são um excellente meio de os fixar.

No ensino do systema metrico procede a commissão com a mesma proficiencia, desenvolvendo-o no campo pratico.

Effectivamente o alumno não deve aprender exclusivamente que o *metro é a decima millionesima parte d'um quarto de meridiano;* medirá com elle o comprimento, a largura e a altura dos corpos, familiarisando-se com a avaliação das superficies e dos volumes; deve medil-o com o seu palmo, calcular a sua grandeza n'uma carteira, n'uma regoa, para poder ajuizar das distancias; ver como é afferido, no que receberá uma noção da previdencia da lei e da prudencia, que deve haver contra as falsificações.

Com as medidas de pezo pratica-se o mesmo : peza os corpos ou ou generos, fixando melhor as relações dos multiplos e submultiplos do gramma e todas as operações, que lhes digam respeito.

Emfim, n'essa disciplina, de que nos servimos a cada passo, as creanças não devem receber, uma theoria para alguns dias, mas uma pratica para toda a vida, desenvolvendo-se-lhes o gosto pelas experiencias e encaminhando-lhes o espirito para o caminho da utilidade, que os espera, quando sobre elles se fecharem as portas da eschola primaria.

A. Freitas.

CHOROGRAPHIA E GEOGRAPHIA DE PORTUGAL

Como promettemos, abrimos hoje a secção — *Questões praticas* —, e começamos pela exposição de lições sobre chorographia, devendo seguir as outras materias de que se compõe o programma do ensino complementar e elementar.

Nas lições de chorographia adoptamos um compendio, que está no prelo e que a empreza do *Frœbel* edita seguindo os processos intuitivos.

A falta de compendios proprios para se fazer o ensino recommendado pela pedagogia moderna, leva-n'os a procurar os meios de podermos aconselhar na pratica o que aqui sempre temos dito em theoria e continuaremos a dizer.

Os processos velhos estão gastos e não produzem.

As creanças, como diz Spencer, devem ser entregues ás suas proprias investigações e fazerem ellas mesmas as suas correlações.

Ensina-se por ahi muita grammatica, muita analyse pelos processos mais rotineiros e absurdos, sobrecarrega-se a memoria das creanças com milhares de definições estereis, sem se lembrarem que, como diz Montaigne, — *savoir par cœur n'est pas savoir* — ; mas o que não se ensina é a deduzir, o que se não segue é o conselho dos grandes mestres, que dizem que o espirito deve entrar na esphera dos principios por intermedio dos exemplos, conduzido do particular para o geral, do concreto para o abstracto.

É para satisfazer a estas indicações que abrimos a secção — *Questões praticas* — que hoje começa com um estudo do nosso estimavel collaborador A. Freitas, um dos professores mais modernos das escolas centraes de Lisboa e tambem um dos mais disctinctos.

Começamos pela *chorographia,* porque podemos seguir um pequeno compendio, que satisfaz, por agora, aos principios que professamos com respeito a processos de ensino.

Este compendio não dá novidades no assumpto de que se occupa, differe, porém, de todos os que existem entre nós na disposição da materia e no plano.

Com respeito ao mappa de Portugal, por exemplo, dirige o estudo da divisão administrativa, apresentando cada provincia em seu mappa especial, de fórma que a creança facilmente póde ver em um campo restricto o que respeita a cada provincia, districto, concelho, etc., e chegar ao fim sem que o mappa geral lhe seja desconhecido.

D'esta fórma se caminha do simples para o composto.

Ainda n'este compendio as definições são acompanhadas de estampas apropriadas onde o alumno pode ver graphicamente exemplos do que define. Finalmente, é um compendio de molde a servir ao ensino moderno, segundo os processos intuitivos aconselhados por todos os que estudam as questões de educação.

F. T.

QUESTÕES PRATICAS

Noções preliminares de geographia e chorographia de Portugal

I

Entre os conhecimentos scientificos, que se devem ministrar ás creanças na eschola primaria, o da geographia do paiz que ellas habitam toma um logar importantissimo.

Não é só indicar n'um mappa a extensão do terreno, que nos legaram os nossos antepassados com as conquistas das suas armas ou d'uma boa administração ; é mais alguma coisa : é a consideração da terra em relação aos astros, aos elementos de que se compõe e por fim aos seus habitantes.

Não pretendemos fazer da eschola uma academia ; entendemos apenas indispensavel que o alumno não pense, que o mundo se limita á villa ou cidade em que vive, que o seu paiz é o unico da terra e tão grande, que poderia conter em sua superficie todos os corpos espalhados pelo espaço. E ainda mais : que não é só a estrada que nos leva a uma povoação, que os navios, que navegam entre dois ou mais portos, não teem o seu caminho marcado no occeano.

Ha estylos para todas as edades e toda a sciencia tem seus prolegomenos. A geographia talvez melhor que outra, abstraindo d'alguns pontos, pode offerecer ás creanças conhecimentos, além de uteis, curiosos e de facil comprehensão, e ao professor facilidade de recorrer a um estylo simples, ao nivel dos espiritos que o escutam.

A maioria dos livros da eschola primaria trazem as doutrinas expostas n'um estylo, que parece menos destinado ao proveito da creança, que ao credito litterario do seu auctor. A maior parte das vezes é preciso ao professor tempo, de que pouco póde dispor, para os traduzir, por assim dizer, na linguagem accessivel aos seus alumnos, n'essa linguagem em que os irmãos ou os condiscipulos mais adiantados lhe explicam qualquer duvida.

Quantas vezes nós os professores não dizemos a um alumno mais adiantado que explique a outro um facto ou feitio d'um objecto, com satisfação da nossa parte, porque o seu dizer por pouco correcto e as suas indicações por pouco scientificas não deixaram de levar-lhe ao espirito os esclarecimentos em que muitas vezes os livros são impotentes e algumas o proprio professor ?

Poucas são as explicações que uma creança não comprehende, dadas por outra, e muitas as que os livros no seu dizer não podem tornar proficuas.

É sobre este factos inegaveis que uma auctoridade, que não temos, podia coordenar alguns trabalhos que dariam uma nova face ao ensino primario; Entretanto desejando egualmente acceder ao pedido da redacção do *Frœbel* e contribuir com a parte que nos pertence, como professor primario, tentaremos fornecer esclarecimentos praticos sobre cada uma das licções, em qne se divide o pequeno livro que brevemente saira á luz da publicidade.

GEOGRAPHIA MATHEMATICA

Fórma da terra — Esphera

Começa o professor por dizer, que a palavra *astro* é o nome commum, que se dá ao sol, á lua e ás estrellas, e que a terra é um astro como os precedentes.

Esta affirmação não deixará a creança convicta pela diffe-

fença de grandezas, que ella observa. Não deve o professor rereferir-se logo á enorme distancia que os separa : ponha um objecto em diversos pontos e faça notar a differença gradual. Bom será que haja corpos de differentes grandezas. Colloque-se um mais pequeno perto do alumno e outro maior distante, de forma que os dois pareçam eguaes; approximem-se depois e o alumno terá conhecido o effeito da distancia.

Estas experiencias podem ser levadas mais longe : com as casas, com os campos, com as arvores, etc, e d'aqui infere-se o effeito da grande distancia do nosso planeta aos outros astros.

A fórma da terra explica-se por exemplo, pela da lua. Com os dados precedentes, isto é, de ter feito conhecer ao alumno, que a terra é um astro como a lua, etc., além da configuração commum que apresentam os astros, pode-se-lhe dizer, que uma pessoa estando na lua via a terra com a mesma forma, que nós a vemos quando é *lua cheia*, isto é redonda. Passa-se depois á denominação de *espherico*, para o que haverá uma bola e tambem uma laranja, ou corpo que tenha a sua fórma ligeiramente deprimida em dois pontos oppostos.

Toma-se em seguida a *esphera terrestre*, objecto indispensavel para a presente licção e faz-se notar os paízes, que estão desenhados sobre ella. A figura da esphera intercallada no texto do livro, e que o professor poderá reproduzir no quadro preto, apresentando o contorno occidental da Europa, onde se vê Portugal, e o da Africa, bem como o contorno oriental d'esta, o recorte do Mediterraneo, etc. dará ao alumno uma ideia de similhança entre o aspecto da lua e o da terra.

Para o conhecimento dos dois circulos — *equador* e *meridiano* — não deve o professor fallar de circulos imaginarios, mas limitar-se-ha á esphera terrestre.

O compendio diz que o *equador corta horisontalmente a esphera* sem ter fallado *d'horisonte*.

Assim nos pareceu melhor. A maioria das creanças nunca viram a intersecção, que pela vista se nos affigura, do céo com o mar, e de nenhum outro modo podemos dar uma ideia exacta do horisonte. Uma linha parallelamente traçada aos caixilhos do quadro preto em todo o comprimento d'este dará ao alumno uma ideia da direcção horisontal, o que se poderá verificar, mandando-o traçar linhas n'esse sentido.

Conhecidos os dois *hemispherios*, em que o equador divide o globo terrestre e sabendo os alumnos que aquella palavra quer dizer — *metade da esphera;* o professor mostrará que qualquer outro circulo não satisfaz áquella condição, e que as duas partes, em que separa a esphera, são deseguaes. Esta ultima explicação é para prevenirmo-nos quando se tratar de *meridiano*, por causa da sua pluralidade, e cuja direcção vertical poderá ser definida pelo mesmo modo que a do equador.

Far-se-ha notar que na esphera se podem traçar muitos meridianos e que qualquer d'elles tambem se divide em duas metades, ou hemispherios. O ponto, em que os meridianos se encontram ou cruzam, chamam-se *polos*. É o unico meio que encontramos de fallar á creança dos dois extremos do eixo do mundo, sem entrar n'um dedalo de considerações scientificas improprias da sua edade.

Depois os elementos de geographia, que temos em vista, não pretendem ultrapassar o programma dos exames de admissão aos lyceus, ou o necessario e proprio para despertar sem fastio a attenção e a curiosidade da creança para o estudo da geographia, colhendo d'esta os elementos assimilaveis ao seu espirito e cujo interesse se prende directamente ao do seu paiz.

Entretanto, se o professor entender, póde atravessar com uma hastea uma laranja pelo ponto de inserção do pedunculo ou pé até passar pelo olho do fructo, nome porque vulgarmente se conhece o ponto, que indica a abertura do ovario. Os dois pontos, em que a hastea intercepta a superficie externa do fructo são os *polos*, e a hastea *o eixo do mundo*.

A proposito : com o mesmo fructo outra experiencia se póde fazer, em que a creança tomará grande interesse e curiosidade de imitar.

É abrir e despegar com o canivete partes da casca com a configuração approximada dos occeanos, representando as porções, que ficam adherentes, os continentes e as ilhas.

Depois do conhecimento do equador e do meridiano, dividindo a esphera em hemispherios do *norte, sul, oriente e occidente*, faz-se notar a divisão d'aquelles dois circulos em gráos, minutos e segundos, que são as unidades adoptadas para medir as distancias na esphera.

Os alumnos devem praticar frequentes vezes na medição das terras, nos gráos do equador ao meridiano e nos do meridiano de distancias ao equador, dando-se-lhes depois a denominação de *longitude* e *latitude*.

Convem tambem fallar-lhes na convenção d'um meridiano principal, que passe por uma cidade geralmente conhecida, e que serve de ponto de partida para a medição das longitudes. Deve especialisar-se e fixar na memoria a latitude e longitude de Portugal (pode ser approximadamente, isto é, em gráos), ao que está adaptada a figura do livro, que representa a esphera.

Sobre os quatro pontos cardinaes, considerados na esphera, não é conveniente dar mais desenvolvimento ; basta dizer os hemispheríos em que estes ficam, e na licção seguinte, quando se tratar *d'orientação*, então poderemos concluir melhor alguma coisa a esse respeito ; e demais não devemos distrair-nos dos dois circulos em questão.

A. Freitas.

BOLETIM DO ESTRANGEIRO

França

A reorganisação do ensino primario preocupa em França os espiritos mais selectos. São porem, tão graves as difficuldades economicas que opprimem o orçamento da Republica na presente conjunctura, e tão pesados os encargos que muitas das disposições do projecto ha dias apresentado no palacio Bourbon pelo sr. Paul Bert trazem se forem adoptadas, que o governo d'aquelle paiz viu-se forçado a regeitar as conclusões da commissão na sua parte propriamente economica.

Como ha dias dissemos, o relatorio do illustre propugnador do amplo desenvolvimento da instrucção popular, como base da democracia, advogava a adopção dos artigos do projecto que mais honeravam o thesouro publico.

A despeza immediatamente necessaria para se melhorarem os vencimentos do professorado e se desenvolver a inspecção escolar, bem como para se crearem diversas escolas, etc. seria no primeiro anno da execução da lei de 25 milhões de francos, e elevar-se-hia successivamente em 12 annos até 50 milhões de francos.

Tomando na devida consideração as ponderações do relatorio e applaudindo até os desejos do sr. Paul Bert de melhorar o mais possivel a instrucção primaria, desejos que são os mesmos do governo Ferry, não puderam comtudo os srs. Fallières e Tirard, ministros da instrucção publica e da fazenda, acceitar as disposições do projecto na parte que implicam augmento de despeza.

Não quer isto dizer que dentro em poucos annos a França não possa levar a cabo uma reforma ainda mais

larga do ensino primario. Logo que desappareçam as difficuldades economicas que eventualmente opprimem o seu orçamento, é de crer que o primeiro cuidado de todos os estadistas d'aquelle paiz seja dar realidade a esse grande e justificadissimo desejo que é ardentemente acariciado como uma das reformas mais fecundas e productoras.

Presentemente não pode fazel-a porque o grandioso projecto da sua expansão colonial e muitos serviços publicos importantes lhe absorvem d'um modo inadiavel os seus recursos e a sua attenção.

Assim o pensou a camara dos deputados a qual reenviou o projecto á commissão depois de ouvidas as declarações dos respectivos ministros.

A commissão pela sua parte reduziu as despezas immediatamente necessarias a 12 milhões, mas o ministro da fazenda o sr. Tirard declarou não poder applaudir o augmento de despeza por entender com os seus collegas no ministerio que não era occasião apropriada para recorrer ao expediente do lançamento de novos tributos.

E' de crer que a maioria da camara dos deputados apoie o governo da republica n'esta importante questão.

Belgica

Le Progrès de Bruxellas, extracta no seu numero de 24 do mez findo a seguinte sensata opinião do illustre membro da camara dos representantes e do conselho de aperfeiçoamento do ensino primario, o sr. Buls, acerca do programma de ensino belga, de 20 de julho de 1880:

«Um dos meios de fazer acceitar o ensino obrigatorio, do qual é necessario occuparmo-nos sériamente, consiste na revisão do programma do ensino primario que actualmente é muito pesado, muito theorico e não está sufficientemente adaptado á condição futura dos alumnos.

«Não será acaso evidente que um programma que convenha a uma capital como Bruxellas, pode não convir a uma localidade propriamente agricola ou a um centro por excellencia industrial?»

E' de ponto digna de sério estudo a opinião do sr. Buls, que se nos affigura corresponde a uma necessidade urgente não só da Belgica mas de muitos outros paizes.

— A folha official publicou um decreto relativo aos titulos de capacidade a exigir dos candidatos ás funcções de professores das escolas normaes e secções normaes primarias do estado.

O programma para os exames do professorado normal é amplo como convem para que n'aquellas escolas se possa ministrar uma serie de conhecimentos indispensaveis aos professores primarios.

Suissa

O povo do cantão de Bâle foi convocado para se reunir em assembléa deliberante no dia 25 de fevereiro findo, para tomar conhecimento da resolução do grande conselho do mesmo cantão relativa ao ensino congreganista. Como era de prever, venceu o partido liberal este importante pleito, sendo a lucta vigorosissima.

Esperando que a questão da *secularisação* das escolas seja resolvida na Suissa, o grande conselho do cantão de Bâle havia decidido, como dissemos, por uma fraca maioria suprimir as escolas catholicas.

O povo sanccionou esta deliberação por 4:479 votos contra 2:910.

Julga-se que outros cantões vão seguir o exemplo do de Bâle.

N. A. C.

Bibliothecas municipaes de Lisboa

V

No penultimo numero do *Frœbel* publicámos o resumo estatistico do movimento das bibliothecas municipaes de Lisboa relativo aos mezes do anno preterito em que estiveram abertas. Uma rapida analyse d'esse resumo é mais que sufficiente para provar aos mais exigentes quanto é para applaudir a instituição de similhantes estabelecimentos, que tantos serviços prestam já a uma boa parte da população d'esta capital, onde infelizmente a concorrencia aos focos de perversão moral e intellectual, que por ahi abundam, é ainda muito mais larga que a concorrencia das escolas e institutos d'ensino.

Subiu a 18:629 o numero de volumes pedidos para leitura, e a 11:020 o dos individuos que compulsaram esses volumes.

Estes numeros são de per si eloquentissimos e dispensariam o minimo commentario se estivessemos em um paiz cujo nivel intellectual se elevasse a par da cultura dos mais adiantados paizes da Europa. Mas como entre nós ha ainda muito quem, a pretexto de economia, descure com criminoso desleixo o desenvolvimento da instrucção nacional, vale a pena decompol-os e insistir um pouco sobre a sua importancia.

Os 18:629 volumes são assim distribuidos por materias: sciencias, 1:876; artes e officios, 230; litteratura, 4:044; romances, 7:479.

Como se vê, avulta especialmente a leitura dos romances, cuja separação da litteratura foi feita muito de proposito para melhor apreciação dos algarismos estatisticos.

Não deve, porem, este facto surprehender ninguem, não só porque exactamente o mesmo acontece em toda a parte, mas sim por ser necessario e racional que assim aconteça. Pode com razão exigir-se que a escolha dos romances seja cuidadosamente feita de modo a illustrar o mais possivel a grande fracção do publico que os lê. Não deve, comtudo condemnar-se essa leitura, porque isso seria restringir indevidamente a missão das bibliothecas, e prohibir a entrada n'estes estabelecimentos de muitos individuos e com especialidade da muitos artistas e operarios.

E n'este ponto são concordes os psychologos modernos: para se fazer a educação d'um individuo ignorante é necessario fallar-se-lhe primeiro ao sentimento, depois á razão e por ultimo á intelligencia.

Seria escusado ir mais longe para deixar provada a utilidade do romance, mas para se ver que elle é indispensavel nas bibliothecas publicas, basta notar-se que foi na bibliotheca n.º 1, situada em Alfama, que maior numero de romances foi pedido para leitura. Requisitaram-se ali 4:823, emquanto na bibliotheca n.º 2 foram lidos apenas 1:360 e na Central 1:296. Em compensação a leitura de obras de sciencia foi considera-

velmente muito maior nas bibliothecas central e n.º 2. E, a proposito, convem advertir que na bibliotheca n.º 1 foi a concorrencia de operarios e artistas mais avultada que nas restantes.

Concluindo esta rapida apreciação da estatistica, podemos portanto asseverar que os resultados colhidos pela instituição das bibliothecas municipaes de Lisboa excederam toda a espectativa já no primeiro anno da sua abertura, e que é de crer que muito mais larga se torne no futuro a concorrencia a estes estabelecimentos verdadeiramente depuradores, com que de ha muito o municipio devia estar dotado para combater o vicio, a corrupção, a criminalidade.

*
* *

Cabe-nos agora fallar da organisação technica das bibliothecas municipaes de Lisboa e do modo como ellas funccionam.

As bibliothecas n.º 1 e 2 são antes dependencias da bibliotheca central, onde está estabelecida a séde da secção, do que estabelecimentos isolados. Existe n'ellas o catalogo geral de todas as obras existentes nas trez, de modo que o leitor pode requisitar para leitura qualquer obra do catalogo, ainda mesmo quando essa obra não esteja na bibliotheca onde faz a requisição.

E bem simples são as prescripções regulamentares estabelecidas para o funccionamento das bibliothecas. Achando-se abertas todos os dias uteis desde as dez e meia horas da manhã até ás trez da tarde, e das sete ás nove horas da noite dos mesmos dias, não se exige outra formalidade para ser facultada a leitura no edificio alem do enchimento d'uma requisição como o modêlo A.

(Modelo A)

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PELOURO DE INSTRUCÇÃO

Secção de Bibliothecas

Nome ________________

Profissão ________________

Requisita da Bibliotheca Municipal Central os livros abaixo indicados:

Obra	Auctor	Volume	Anno	Série

___ *de* ________ *de 188*

E' sobre estas requisições que são feitas as estatisticas semanaes pelo que respeita á leitura nas bibliothecas lançando-se os dados por elles fornecidos em um mappa como o modêlo B, que publicaremos no proximo numero.

N. Alves Corrêa.

Deliberações das camaras municipaes com respeito ao serviço da instrucção primaria

Lisboa

—Ao concurso para os logares de 5 professores e 2 professoras das escolas municipaes, ultimamente annuciado, concorreram 69 professores, sendo 39 do sexo feminino.

A camara remetteu para a junta escolar os requerimentos dos concorrentes, que são os srs:

Amelia da Piedade Gomes, Maria do Gloria Medeiros, José Ignacio Guerreiro, Anna do Rosario de Luz Viégas, Amelia Augusta da Silva, Luiz Bernardino Pacheco, Julia da Purificação Felicissimo, Maria Justina da Conceição Moranha, Francisca Adelaide Carvalho, Casimira Maria da Costa, Adelaide Amelia da Piedade Reis, Amelia da Conceição Vargea, Martinho José Teixeira, Maria José Costa, Maria Victoria de Lacerda Mascarenhas, Maria da Conceição Olympia, José Simões Lopes, Francisco José de Sampaio Arião, Antonio Joaquim das Neves, Izidro Mattos de Souza, Estephania Augusta da Costa Fernandes, Adelina Augusta Cyriaco Machado, Luiz d'Almeida Reis, Guilhermina Adelaide de Sá, Antonio Maria d'Almeida, José Augusto dos Santos, Antonio José Damasceno Nunes, Ernesto Arthur de Freitas, Theresa de Jesus Lopes Pimentel, João Rodrigues Aragão, Joaquim Francisco Sarabando da Rocha, Maria Adelaide Ferraz da Ponte Ortigão, Luiz Augusto da Fonseca Dine, Maria Libania dos Santos Costa Pessoa, Emilia da Conceição Rosa, Adelina Augusta da Silveira Pinto, Margarida das Dores Figueira, João Antonio Baptista de Avellar, Maria das Dores Nunes Lopes, Maria Luiza Cardita, Maria da Conceição Mello, Aurelia de Miranda, Antonio Bruno de Carvalho, Domingos Coelho Ribeiro, Joaquim Maria da Silva Barreto, Nicolau Jorge Callado, Balbina Maxima Menezes Margarido, Gualter Pedro Gomes, Adelaide Emilia do Coração de Jesus Meleças, Carlos Crato Simões Fogaça, Anna Faria da Costa Carvalho, Antonio Maria da Silva, Hygina Augusta de Paiva Faria, Margarida Amalia de Sousa Henriques, Abel Carvalhão Novaes, Jeronymo Augusto de Carvalho e Silva, Manoel Pedro Machado, Maria d'Assumpção Machado, Adelindina Emilia Gazul, Anna Auna Augusta da Silva Fonseca, Maria Victoria da Silva Teixeira, José Martins do Alto, Antonio Barbosa, Guilhermina Augusta Teixeira da Silva, Antonio Nogueira Simões, Jeronima Florinda Duarte, Marianna Candida da Costa Braz, Carolina d'Assumpção Lima, Manoel de Sousa Malhado Junior.

—A junta de parochia de S. Sebastião da Pedreira requereu á Camara para que reabrisse n'aquella freguezia o curso nocturno de instrucção primaria e abrisse uma escola para o sexo feminino. A Camara resolveu quanto ao segundo pedido responder á Junta que está prompto a fazel-o, cumprindo a Junta as disposições da lei.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Não seguimos hoje com a publicação do estudo do nosso estimado e illustre collaborador sr. Adolpho Coelho — *A educação technica e a educação geral* — porque o estado de saude de s. ex.ª não lhe permittiu escrevel-o.

Fazemos votos pelo restabelecimento do illustre professor a quem a instrucção nacional deve assignalados serviços.

Durante o mez de fevereiro findo foram pedidos para leitura nas Bibliothecas populares municipaes de Lisboa 3:176 volumes, sendo 1:299 de sciencias, 29 de artes e officios e 1:848 de litteratura.

A bibliotheca de maior movimento foi a Central onde

predominou a leitura de obras de sciencias emprestando-se para leitura no domicilio 569 volumes.

Na bibliotheca n.º 1 leram se especialmente obras de litteratura, sendo ao todo requisitados 1:058 volumes. Na bibliotheca n.º 2 foram pedidos 1:056.

Durante o mez de janeiro foram pedidos na Bibliotheca Central 859 volumes, na bibliotheca da rua do Paraizo 548, e na bibliotheca da rua de S. Domingos á Lapa, 845, o que prefaz um total de 2:255.

E' para notar que n o representando as bibliothecas municipaes de Lisboa os encargos financeiros que a bibliotheca nacional custa ao thesouro publico, estão sendo tão concorridas como este estabelecimento.

Realisaram-se nos dias 5 e 6 do corrente nas salas da Escola Normal primaria do sexo feminino, ao Calvario, as provas do concurso para o logar de professora effectiva d'aquella escola normal de 1.ª classe. As concorrentes eram as sr.as D. Lucinda Amelia Salgado, professora da escola de ensino primario de Paranhos, (Porto) e D. Sophia Rosa da Silva, alumna da Escola Polytechnica.

O jury que era formado pelos srs.: José Antonio Simões Raposo, inspector primario da 1.ª circumspção, e professores Manuel Constantino Theophilo Ferreira, Pedro Eusebio Leite, Francisco Adriano de Faria Junior e D. Maria Honorina Gomes de Sousa, depois de ter seguido todas as formalidades do concurso, excluiu da prova pratica as candidatas.

Errata

No artigo *A educação technica e a educação geral* p. 137. col. 2. lin. 5 lêde *d'outras commissões* etc.; lin. 9—10 lêde *sub commissão* em vez de *solemne missão*; lin. 14 lêde *consciencia* em vez de *conveniencia*.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes, que não assignaram o *Frœbel* por 24 numeros, lembramos que, com o presente numero 19 começa nova serie de 6 numeros, serie que termina no fasciculo n.º 24 e que segundo as condicções da assignatura a paga é adiantada.

Rogamos portanto a fineza de nos enviarem a importancia das assignaturas para não soffrerem interrupção na remessa do *Frœbel*.

Os recibos das quantias recebidas serão remettidos juntamente com o n.º 20, que será distribuido ainda no mez corrente.

Toda a correspondencia e qualquer reclamação deve ser dirigida para a Rua da Horta Secca, 31, Lisboa, ao secretario da redacção — *Ferreira Mendes*.

CADEIRAS DE ENSINO PRIMARIO A CONCURSO

Concelhos	Séde das escólas	Sexo	Ensino elementar ou complementar	Ordenado	Data do annuncio no Diario do Governo	Observações
Vagos	Covão de Lobos	Mixta	E.	100$000	16-2-84	(a) O praso do concurso é de 60 dias. (b) O praso do concurso é de 40 dias. (c) Ajudante da professora. NOTA.—O praso do concurso das cadeiras, que não teem referencia a este logar, é de 30 dias. Além do ordenado os professores teem direito ás gratificaçoas da lei.
Braga	Palmeira	Masc.º	E.	100$000	(a) 20-2-84	
»	»	Fem.º	E.	100$000	(a) 20-2-84	
»	Penso	Masc.º	E.	100$000	(a) 20-2-84	
Tabuaço	Barcos	»	E.	100$000	(a) 20-2-84	
Gaia	Gulpilhares	»	E.	144$000	(b) 15-2-84	
Figueira da Foz	Quiaios	»	E.	100$000	15-2-84	
»	Paião	Fem.º	E.	100$000	15-2-84	
»	Lavos	»	E.	100$000	15-2-84	
Cesimbra	N. Senhora de Consolação do Castello	Masc.º	E.	120$000	20-2-84	
»	S. Thiago	Fem.º	E.	(c) 72$000	20-2-84	
Monte-mór-o-Velho	Tentugal	Masc.º	E.	100$000	20-2-84	
Vinhaes	Agrochão	»	E.	100$000	20-2-84	
»	Roberdello	»	E.	100$000	20-2-84	
»	Soeira	»	E.	100$000	20-2-84	
»	Moimenta	Fem.º	E.	100$000	20-2-84	
Guarda	Panoias	Masc.º	E.	100$000	21-2-84	
»	Valhelhas	»	E.	100$000	21-2-84	
»	Vela	»	E.	100$000	21-2-84	
Abrantes	Pego	»	E.	100$000	22-2-84	
Calheta de S. Josge (Ilha)	S. Thiago	»	E.	150$000	(a) 13-2-84	
Torres Novas	Alcanena	Fem.º	E.	100$000	25-2-84	
Povoação	N. Senhora da Graça	Masc.º	E.	125$000	29-2-84	
Mafra	Gradil	»	E	100$000	20-2-84	
Alcobaça	Alcobaça	»	E. C.	200$000	5-3-84	
»	Vestiara	Mixta	E.	100$000	5-3-84	